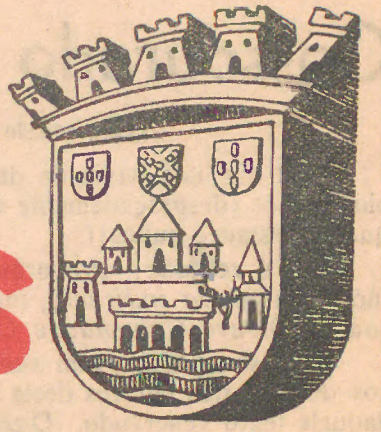


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Ensino e Educação

I

Um problema sério e actual

Por ZACARIAS DE OLIVEIRA

NESTE mês de Setembro, em anúncios e em artigos doutrinários, lança-se a público um problema fundamental da sociedade e da Igreja: a questão do ensino. Mas como ele é de todos os anos e como nos acostumamos, por um vício quase incorrigível, a considerar esse um problema das altas esferas, únicas capazes de lhe buscarem a solução, passamos um tanto por alto sobre ele. E, contudo, ele interessa a nós todos e só poderá ser resolvido pela colaboração de todos.

Em primeiro lugar, importa pôr termo à confusão generalizada entre educação e ensino. Talvez se trate já de mais alguma coisa que simples confusão: esqueceu-se o problema educacional para se trazer à superfície apenas o outro do ensino. Aqui há uns tempos comentava um professor, infelizmente já desaparecido, que durante umas quatro dezenas de anos educara e ensinara:

— Antigamente, chegavam os pais com os filhos a este colégio e desejavam saber quem eram os directores e os professores. Conversavam com eles de uma forma séria, visitavam as salas de aulas e iam-se embora com um aperto de mão: *façam do meu filho um homem*. Hoje, vêm aí os pais com os filhos a quererem saber dos resultados oficiais dos exames e da existência de parques desportivos. Atiram-nos cá para dentro e correm para a sua vida com um: *façam-no passar no fim do ano*.

Terminou a preparação da juventude para a vida por meio de um trabalho sobre o carácter e a vontade que acompanhe o desabrochar da inteligência. Deseja-se apenas que esta se desenvolva. Melhor: deseja-se apenas que se consiga uma aprovação nos exames. O resto, consegue-se por influências, por cordelinhos bem puxados ou por intermédio do todo poderoso *senhor Cunha*. Certa vez, foi o pai de um aluno de determinada instituição de ensino avisado de que as coisas não corriam muito de feição para o filho. Imediatamente compareceu todo preocupado: *então ele perde o ano?* Quando lhe foi dito que se tratava de outra questão, de um problema sério de carácter e de vida moral, desanuviou-se como quem lhe tirasse um peso enorme de sobre as costas e comentou: — *bem, se ele não perde o ano, o resto não tem importância*.

De facto, o tal resto, que é tudo, que significa o homem, que o prepara para a seriedade da vida, que lhe faz descobrir a sua missão superior de ser excepcional sobre a terra, esse resto não tem importância. O que importa é um diploma, é uma aprovação oficial e os diplomas como as aprovações oficiais não dependem desse resto, o que é verdade sem deixar de ser pernicioso: queixamo-nos da sociedade vigente, mas nada fazemos para a modificar, antes preparamos aos vindouros um ambiente ainda pior. O ensino é imediatamente eficiente, apresenta resultados próprios que se podem traduzir em números e arquivar em estatísticas. A educação é um trabalho mais difícil e a longo prazo. Não são os números, nem as estatísticas, que se pronunciam sobre ela. Mas é a vida. Por isso mesmo, se não podemos ficar num estagnamento intelectual, se tanto e tanto se tem de ensinar e de aprender, isso não pode de maneira nenhuma absorver por completo alunos e professores: a educação não se lhe pode subordinar, pelo menos deve ser vista no mesmo pé de igualdade.

Por outro lado, estes problemas são de todos. É vulgar ver que os pais se sentem desobrigados da sua missão junto dos filhos quando os entregam nas mãos de qualquer instituição para juventude. Até uma certa idade,

(Continua na página 2)

Nota Oficial

Feriado de 23 de Setembro

Realizando-se, no distrito de Braga, as Comemorações do XXV Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do I da Instituição das Corporações, e para satisfazer às solicitações feitas em tal sentido, autoriza-se a todas as entidades patronais, a paralização do trabalho, a fim de permitir ao seu pessoal que se associe às festividades.

Em cada uma das regiões em que se realizam cerimónias, igualmente se autoriza que, nos dias respectivos, ou em parte deles, seja considerado feriado com o mesmo fim.

Na hipótese de quererem utilizar a faculdade da compensação, será suficiente comunicarem os dias e horas a esta Delegação.

Espera-se a costumada compreensão das entidades patronais e trabalhadores e ousamos chamar a atenção para o significado e relevo destas comemorações, e ainda para a responsabilidade que resulta da honra conferida ao distrito de Braga.

Braga e Delegação do I. N. T. P., 13 de Setembro de 1958.

O Delegado,

(Dr. Valentim de Almeida e Sousa)

Notas do Banco de Portugal

Vão ser retiradas da circulação as notas do Banco de Portugal de 500\$00, chapa 6, ouro, com a effigie do Infante D. Henrique e as notas de 100\$00, chapa 5, ouro, com a effigie de João Pinto Ribeiro.

Estas notas continuam em circulação até 31 de Dezembro próximo, não podendo ser recusadas em qualquer pagamento.

O Banco de Portugal, até àquele dia, troca-as nas caixas da sua sede em Lisboa, na sua Caixa Filial no Porto e nas suas outras delegações.

As referidas notas, depois do dia 31 de Dezembro, só podem ser trocadas nas caixas do Banco de Portugal, em Lisboa, em virtude de deixarem de estar em circulação.

Os 25 anos da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

Serão festejados, com todo o brilho, em Braga

O Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, ilustre delegado do I. N. do T., que em Braga tem desenvolvido uma obra notável, mercê das suas qualidades de inteligência e trabalho e do apuro moral que sempre tem revelado, reuniu no seu gabinete os representantes da Imprensa e da Rádio para lhes dar conhecimento do programa das comemorações solenes dos 25 anos da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Estas solenidades festivas iniciar-se-ão em Braga com um festival desportivo e com recepção ao ilustre Ministro das Corporações Snr. Dr. Veiga de Macedo. Esta recepção será feita na Câmara.

Do programa consta uma missa solene na Catedral sob a alta presidência do Senhor Arcebispo Primaz e um almoço a 1.500 trabalhadores usando, nesse almoço, da palavra o Senhor Ministro das Corporações.

Em vários centros industriais e fabris o Senhor Ministro das Corporações presidirá à inauguração de vários edifícios e obras sociais. Serão feitas várias competições desportivas e outros divertimentos.

Jornal de Barcelos saúda o ilustre delegado Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

Exposição de Fotografias

Na Torre de Menagem, antigo Turismo, no Largo da Porta Nova, no passado sábado à noite, realizou-se a inauguração duma exposição de Fotografias de Arte, de autoria do barcelense Snr. Fernando Rente que há anos se encontra estabelecido na cidade da Beira e que tem estado entre nós, a descansar e de visita a sua família.

Assistiram numerosas pessoas tendo o conhecido fotógrafo e nosso distinto colaborador Snr. Augusto Soucaux, em breves palavras, agradecido a presença de tantas e tão distintas pessoas.

No próximo número faremos a devida referência a esta Exposição.

TRILOGIA

Doce velhinha, terna criatura,
Que pujança transmite a tua vida,
Feita de amor, de paz, embebecida,
Num âmbito de luz e de candura!

Sempre a virtude, a calma, a compostura,
Embalaram teus passos, decidida
A cumprir a tarefa enobrecida,
Espalhando sorrisos e ventura.

Esposa, mãe, avó, a trilogia,
Dum místico sentido transcendente,
A perfeita missão desempenhada.

Obreira da mais pura energia,
Como chama que brilha eternamente,
Bem merece que seja idolatrada!

Rinaldo de Azevedo Pinto

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

Para que nos havia de dar a tineta! Vasculhar alfarrábios velhos (desgraçadamente a desfazerem-se, e sem remédio que os restaure nunca!)

Pois é verdade: Procurávamos umas coisas, e apareceu-nos uma *prova indirecta*, mas *prova real*, de que em Cossourado houve *Comenda e Comendador!*

Mas isto saíu-nos tam *saboroso*, que não queremos tirar aos dois ou três leitores desta *história verdadeira* o paladar daquele texto venerando. Dizemos só que era Reitor de Cossourado o P.^o Francisco Pereira do souto. (Às vezes esquecia-se de escrever *do souto*, mas *nunca se lembrou* de usar inicial maiúscula na palavra *souto*; e certamente este Padre era natural de Sam Thyago de Cossourado, e do lugar do Souto).

E aqui vai o texto, na ortografia original, para ter *mais paladar*.

«Martina filha legitima de Domingos glz e de sua mulher Antoma Manoel do lugar de Forjão naceo aos uinte e oito de Abril de mil sete centos equinze efoi baptizada os sinco de Mayo do dito anno nesta igreja pello Padre Manoel Vieyra Coadintor desta igreja o Snor Martin Seuerim de Noronha Souza de Menezes Conde de villa flor doConcelho de Sua Magestade, eseu Copeiro Mor Comendador das comendas de S. Pedro de Calvello, e desta, e Eu acisti ennome do dito Snor por procuracao expressa para oCazo de que me fes merce por uirtude foi o dito Snor Padrinho e francisca Solteira filha de Maria gonsalves doCruzeiro desta freiguesia foi Madrinha: e por Verdade fis este que acino SanThyago de Cossourado era ut s x é.» (1)

OP.^o Francisco Pereira do souto R.^{or}»

Aqui está como se encontrou a *prova indirecta* da existência da *Comenda*, e como se chamava o Comendador naquele tempo — *onze anos* depois de a Senhora Aparécida se ter mostrado ao João Mudo, no monte *Crasto* de Balugães. Mas era mesmo *prova real*?

Para tirar dúvidas, leia-se outra vez isto: «*comendas de S. Pedro de Calvello, e desta*» (*desta* comenda de S. Tiago de Cossourado). Ou não será? Não haja dúvida.

Se Deus quiser, poremos isto *traduzido* em ortografia moderna, para outra vez.

(1) Tem ponto por cima do x, e um ponto por cima do e, e significa *supra*.

Ensino e Educação

(Continuação da página 1)

naqueles tempos em que os filhos são belos nas suas cores e docilidades infantis, os pais ainda se preocupam pessoalmente com eles, embora nem sempre segundo o melhor processo. Mas quando surgem as primeiras dificuldades da adolescência, os pais entregam-nos: — *eu não entendo este meu filho!* E como se convencem de que os colocaram em boas mãos, dormem tranquilos: o problema agora não é seu.

Ora o problema continua a ser das famílias e de toda a sociedade. As escolas mais ou menos oficiais, primárias, médias ou superiores, nada são em si, recebendo toda a sua personalidade enquanto continuam a família. O professor apenas tem autoridade para ensinar enquanto fica investido da missão dos pais sobre os seus alunos. (As consequências que daqui se tiram podem ser contrárias, o que não impede que a afirmação seja verdadeira). Mas antes de ser social, o homem é religioso: na sua formação humana tem de surgir, como grande valor formativo, a religião. E são estes dados que nos podem levar a um pensamento sério sobre o assunto.

P.^o José da Costa Parente

Deixou a freguesia de Campo, deste concelho, onde parou durante alguns anos com muito zelo, o nosso prezado amigo Snr. Padre Costa Parente que agora foi nomeado Capelão do Templo de Santa Luzia, em Viana do Castelo. Ao ilustre amigo apresentamos as melhores saudações e parabéns.

Pároco de Goios e Carvalhas

O P.^o António da Silva Leitão, antigo Pároco de Vilar do Monte, foi nomeado por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz Pároco das importantes freguesias de Goios e Carvalhas de que tomará posse muito brevemente.

Pároco de Freixieiro

O nável sacerdote do nosso concelho Sr. P.^o Manuel Gonçalves do Vale foi despachado para Pároco de Freixieiro de Soutelo, Caminha.

Pároco de Galegos

Foi nomeado para parouquiar a freguesia de Santa Maria de Galegos o Rev. P.^o Clementino Rodrigues.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Elisabeth dos Santos Oliveira Pinto e o Snr. António Augusto Veloso de Araújo.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Pereira e as meninas Maria José Basto P. Rodrigues e Maria do Carmo Guimarães Carmona.

Sábado — As Snr.^{as} D. Judith da Glória Moreira, Ribeiro Pereira e D. Maria Cidália de Almeida Rego, os Srs. António Augusto Vieira Correia, Carlos Alberto V. de Araújo e José Alfredo Lopes de Miranda e o menino José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale.

Domingo — A menina Maria José F. de Sousa Basto.

Segunda-feira — O Sr. Cecílio Cachada de Magalhães e o menino Jorge Manuel Costa Meira.

Terça-feira — As Sr.^{as} D. Maria Helena da Graça Faria Soares e D. Maria Manuela Fonseca de Carvalho.

Quarta-feira — A Sr.^a D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Gaio e o Snr. José Luís Pereira da Costa.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Oliveira, na Avenida Combatentes da G. Guerra.

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha do nosso amigo Snr. Armando Carneiro de Magalhães Sobral e da Senhora D. Justina Fernandes. Recebeu o nome de Teresa Maria e foram padrinhos os tios paternos Snr. Américo da Silva Gonçalves Ferros e esposa Snr.^a D. Maria Arminda Sobral Ferros.

— Uma filhinha do nosso amigo Snr. Valdemar Rodrigues Lopes Machado e da Snr.^a D. Maria José Oliveira e Silva que recebeu o nome de Maria da Anunciação, servindo de padrinhos o Sr. José Abreu Nogueira e a tia paterna Snr.^a D. Maria Amélia Lopes Machado.

— Um filhinho do Sr. José da Costa Fernandes e da Snr.^a D. Maria Celeste Mesquita Araújo.

O neófito recebeu o nome de Fernando Gustavo e foram padrinhos o tio paterno o nosso prezado amigo Snr. Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara e a prima paterna menina Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes.

Fábrica de Cerâmica

Em Barcelos, no lugar da Estação, com 8.000 m² de terreno — VENDE-SE.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Realizou-se no domingo, a 2.^a jornada do campeonato nacional da II Divisão. Na Zona Norte, o Leixões e o Marinhense foram buscar dois preciosos pontos, respectivamente a Viana do Castelo e a Peniche e o Gil Vicente também cedeu, no seu campo, um ao Sporting Clube de Espinho. Nos outros jogos, venceram, como se esperava, os grupos que jogaram em casa.

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Viana do Castelo.

O grupo barcelense, inibido ainda de apresentar o seu melhor, continuará a ter tarefa difícil. O campeonato é porém longo e, embora difícil, estamos esperançados que, com a boa compreensão e auxílio de toda a massa associativa o atraso inicial será facilmente recuperado.

Futebol

Gil Vicente, 0 — Sporting de Espinho, 0

No campo Adelino Ribeiro Novo, no último domingo, o Gil Vicente defrontou-se com o Sporting de Espinho.

O jogo foi presenciado por uma boa assistência e o resultado do encontro foi de 0-0. Tênicamente, o futebol praticado foi de baixo nível técnico.

O grupo local merecia a vitória e os seus dianteiros, umas vezes por manifesta infelicidade e outras, por excesso de passes dentro da grande área, perderam ocasiões soberanas de pôr a funcionar o marcador.

A turma barcelense, apresentou-se em campo com a seguinte constituição:

Alfredo; Serôdio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Marques, Nolito, Gelucho, Teixeira e Mano.

A arbitragem do Snr. Pinto Ferreira, do Porto, agradou.

*

Os outros resultados, foram:

Oliveirense—Sanjoanense, 2-0

Tirsense — Portalegrense, 2-1

Peniche — Marinhense, 1-4

Chaves — Salgueiros, 1-0

Boavista — Vila Real, 2-1

Vianense — Leixões, 0-3

Columbofilia

Durante o jantar de confraternização, promovido por iniciativa da Sociedade C. Barcelense, foram entregues aos seus associados, vencedores dos concursos da Campanha de 1958, os seguintes prémios:

Manuel Pereira de Miranda — 1.^o prémio dos concursos de Entroncamento, Fun-

cheira, Leiria e Lisboa recebeu as seguintes taças:

«Campeão», oferta da FIL, «Dr. Augusto Monteiro», oferta do mesmo, «Dr. Francisco Torres», oferta do mesmo e «da Fé» — concurso de Tunes.

Manuel Correia da Silva — 1.^o prémio de Setil e Tunes recebeu a «Taça Vice Campeão», oferta do Snr. João Duarte, «Taça Augusto Sousa», homenagem da Sociedade ao mesmo como fundador e amigo da Sociedade e «Taça Amizade», equipa de 3 pombos no concurso da Funcheira.

José Alves Leite recebeu a «Taça frequentadores do Café e Bar Matos», equipa de 3 pombos no concurso de Faro.

José Beleza Moreira — primeiro prémio de Tua e Valência Del Cid recebeu a «Taça Américo Ferros», oferta do mesmo e referente ao concurso de Valência Del Cid.

Armindo Torres Matos — Vencedor dos concursos de Beja e Albacete (Espanha) recebeu a «Taça Manuel Vieira», concurso de Beja, «Taça Sindicatos Nacionais», concurso de Albacete e «Taça da Fé», concurso de Beja.

António Araújo Ferreira — Vencedor do concurso de Barca d'Alva recebeu a «Taça Aparício Pereira», oferta do mesmo, «Taça da Fé», concurso de Faro e «Taça da Fé», concurso de Albacete.

Ari de Sousa Pereira — Vencedor do concurso de Faro recebeu a «Taça Sialal», oferta da Sociedade Industrial Alfaias Agrícolas, Lda.

Francisco Caravana Pereira — Vencedor do concurso de Santarém recebeu a «Taça da Fé» referente ao concurso de Funcheira.

Hernâni Santos — Vencedor do concurso de Setil.

José Augusto Monteiro Simões — Vencedor dos concursos de Coimbra e Albergaria.

Brado — Asas de Portugal

Está publicado o n.^o 55, referente a Agosto, deste jornal que tem o patrocínio da Força Aérea Portuguesa. Do seu sumário, variado como sempre, destacamos: Santos Costa, um dos maiores servidores da Nação, por A. de Sousa; Razão e Fé pelo Dr. A. Dias da Costa; Mais um satélite, pelo Major Pil. Av. com o C. E. M. Alberto Manuel

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Lopes Magro; Transporte de altos comandos, pelo Major Pil. Av. — Rui Tavares Monteiro; Para quando o Museu do Ar?, por António de Alvalade; O perigo amarelo, por Tarquinus; Sim ou Não? pelo Major Soares de Moura; Política do Ar, política de sacrifício, por Fernando de Sousa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

D. C. T. — A colaboração de cada uma para a protecção de todos nós!

Disponha em sua casa de armas para combate ao incêndio

- Baldes e pás para remover as bombas incendiárias.
- Um extintor de incêndios, se possível.
- Um adaptador de mangueira para as torneiras interiores.
- Uma boa mangueira de mão.
- Uma escada em condições.
- Baldes de areia e de água, distribuídos pela casa.

Os povos sofrem, muitas vezes, cataclismos em tempo de paz. Essas tragédias colectivas só podem ser minoradas mobilizando todos os meios de defesa da Nação: Mas o esforço e a abnegação dos voluntários só serão eficazes se forem orientados pela Defesa Civil do Território.

- Não espere para amanhã!
- Inscreva-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

Notícias diversas

Em Areias de Vilar, com sua esposa e filhas, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. Artur António Matos Lopes de Almeida, considerado gerente do Grémio da Lavoura.

— No Gerez, em tratamento, o nosso prezado amigo Snr. António Luís de Azevedo Fonseca.

— Na freguesia de Soutelo, Vila Verde, em gozo de férias, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado gerente da Dependência de Barcelos do Banco N. Ultramarino.

— Também de licença, acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo Snr. Raul Lourenço, considerado gerente da Dependência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

— Em Lijó, com sua esposa e filhinha, encontra-se o nosso estimado colaborador Snr. António Gomes de Faria.

—X—

De luto

Pelo falecimento ocorrido há dias na cidade do Porto do seu irmão, o nosso conterrâneo Snr. Mário Beleza Ferraz, encontra-se de luto o nosso estimado amigo Snr. Aníbal Beleza Ferraz a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas, assim como a toda a família.

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o drama violento, produção italiana, em Cinemascope e em Eastmancolor, realização de Raffaello Matarazzo:

DRAMA NO ARROZAL

Cenários maravilhosos, numa paisagem de excepcional grandiosidade, beleza e cor. Com Elsa Martinelli, Folco Lulli, Michel Auclair e Rik Battaglia.

No programa será exibido, pela 1.ª vez o documentário "Actualidades de Moçambique".

Para maiores de 17 anos.

— Na quinta feira, às 21,30 horas, no mesmo cinema, o filme Português: **Nazaré**.

Pároco de Vilar do Monte

Foi nomeado Pároco de Vilar do Monte e sua anexa Feitos o Snr. P.º José Fernandes Duarte, que se encontrava na Oficina de S. José em Braga.

—X—

Ensino e Educação

O artigo de fundo que inserimos na primeira página é da autoria do Rev. Dr. Zacarias de Oliveira e é transcrito, com a devida vénia, do nosso estimado colega "A Voz do Pastor".

AVIAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Casamentos

No passado domingo, 7 do corrente, na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Alice Barroso Coutinho, prendada filha do nosso amigo Snr. Acácio de Araújo Coutinho, comerciante da nossa praça e de sua esposa Snr.ª D. Rosa Emília Barroso Coutinho, contraiu o sacramento do matrimónio com o Snr. Dr. António Lucas Correia, Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Vila Real, filho do Snr. Augusto Lucas Correia e de sua esposa Snr.ª D. Maria dos Prazeres Cabral Correia, já falecida, proprietários em Celorico da Beira.

Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução e serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e do noivo, o Snr. Coronel António Eduardo de Oliveira Faria e sua esposa Snr.ª D. Adriana Gama de Araújo Borges Pinto de Faria. Na residência dos pais da noiva, após a cerimónia religiosa, foi servido um abundante e fino copo de água.

— Na ermida de Nossa Senhora da Franqueira também, no último domingo, o nosso amigo Snr. Manuel João de Carvalho, filho da Sr.ª D. Violante Carvalho e do Snr. João L. Carvalho, já falecido, consorciou-se com a Sr.ª D. Maria da Glória Pereira Simões, simpática filha da Sr.ª D. Rosa Fernandes Pereira, já falecida e do Snr. Agostinho Azevedo Simões.

A cerimónia do casamento foi presidida pelo Rev. Alberto da Rocha Martins que, na ocasião própria dirigiu aos noivos uma brilhante alocução,

Aos Sócios do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

Por exigência da Associação de Futebol de Braga e da Federação Portuguesa de Futebol, os associados dos grupos visitados, são obrigados, à entrada do campo, para terem direito a entrar sem bilhete, a exibirem os seus cartões de sócio.

A direcção do Gil Vicente Futebol Clube pede a todos os seus associados o favor de mostrarem os seus cartões e de não levarem a mal quando, por não o terem feito por esquecimento, os porteiros os reclamarem em virtude da exigência acima citada.

Barbearia Miguel

A barbearia do nosso amigo e assinante Snr. Miguel Cândido Gonçalves, devido aos melhoramentos que acaba de sofrer, apresenta-se agora com um aspecto moderno.

Os nossos parabéns.

—X—

D. Maria Manuela Duarte

Na Faculdade de Letras da Universidade de Starburg concluiu o Curso Superior de Estudos Franceses Modernos, obtendo o respectivo diploma com alta classificação, a Senhora D. Maria Manuela da Fonseca Duarte.

As nossas felicitações.

Música

Professora diplomada
lecciona piano.

tendo celebrado a missa o Rev. João Alves Pereira, capelão da cadeia comarcã.

Foram padrinhos da noiva o Snr. Dr. José Rodrigues Fernandes e esposa Sr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e do noivo o Snr. José Lourenço Rodrigues e esposa Snr.ª D. Maria Doroteia Dias Barboza Felgueiras Rodrigues.

Na Pousada da Franqueira, o pai da noiva, ofereceu aos noivos e convidados, um bem servido almoço.

Jornal de Barcelos deseja, aos novos lares cristãos, as maiores felicidades.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa
Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS
Largo do Mastro, 29 — LISBOA

GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor Justino Pereira Martins.

CASA COELHO GONÇALVES — BARCELOS.

Packard

ANTI-MAGNÉTICO

Hora exacta
SUISSE

Agente em Barcelos

Ouivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

MILHO

BRANCO E AMARELO, NOVO,
TEM PARA ENTREGA IMEDIATA
AOS MELHORES PREÇOS:

Arménio de Oliveira & Filhos, L.ª

Apartado 11 — MOGOFORES
Telefone 274 (ANADIA)

PEQUENOS NADAS

(Continuação da página 6)

Nas aguarelas com o n.º 6 um Interior muito bom. E, também, sob os n.ºs 7, *Barcelinhos*; 8, *Sélias* e 9, *Telhados*, muito do meu agrado.

Dos óleos, n.ºs 27, *Noite de Inverno* e 28, *Pôr do sol*, marcantes. De pastel, n.º 3, *Rua da Praça*, de boa categoria.

Um grande Mestre na apreciação de trabalhos similares expostos em S. Paulo teve este critério: «Bom... é aquilo que nós gostamos».

Sinceros parabéns!

HAVER

Tem a nossa edilidade ultimamente curado de moderada pavimentação, estilo de conserto, de algumas pavimentações. Já em tempo aqui me referi ao embelezamento do Campo S. José.

Há, porém, uns *pequenos nada*s que merecem uma pronta intervenção. São os passeios que enfrentam as casas da Avenida Combatentes da Grande Guerra, com verdadeiras ciladas para os transeuntes, mórmente quando em qualquer madrugada tenham de os calcurriar.

Vi eu, por ocasião das Festas das Cruzes, naquele trecho que se vê a «Pérola», restaurante, uma Senhora cair, pouco... elegantemente!

Quando pertenci à Câmara, sendo Presidente o Dr. Miguel Fonseca, verifiquei que pessoalmente, passava as vistas por toda a então Vila, para remédios fáceis, baratos e imediatos.

E sem malícia *polítiqueta*, nesse tempo, os Presidentes não tinham remuneração (que acho justa) e até, em certa ocasião, teve de se servir do seu nome para fazer uma operação bancária a fim de acudir a uma crise deficitária dos cofres municipais.

Reparo nestas particularidades. E até num pormenor... um pequeno nada... a que talvez ninguém ligue importância... Ver comumente caminhar uma mulher em chinelas ou tamancos, sem meias, com os pés muito limpos por cima e no andar verificar-se que as solas dos pés não viram água e sabão.

É caso dos *passeios* em foco...

A. Soucasaux

Aos agentes da autoridade

Pedem-nos para chamar a atenção dos agentes da autoridade no sentido de reprimirem o excesso de velocidade, nas ruas da cidade, de bicicletas motorizadas.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

FALECIMENTOS

Adelino Alves Pereira

Na cidade do Porto, na sua residência sita à Rua Dr. Alves da Veiga, 187, após prolongada doença faleceu, na madrugada de segunda-feira, o nosso conterrâneo e particular amigo Sr. Adelino Alves Pereira, de 62 anos de idade.

Muito activo, educado, prestável e bondoso, de espírito muito alegre e simpático, encontrava-se na cidade Invicta há cerca de 40 anos onde, devido às suas grandes qualidades de carácter, possuía boas e sólidas amizades.

Era casado com a Sr.ª D. Judith da Glória Ribeiro Pereira; irmão das Sr.ªs D. Etelvina Alves Pereira Oliveira e D. Justina Alves Pereira; cunhado do Sr. Joaquim José de Oliveira e das Sr.ªs D. Adelaide Domingues Ribeiro, D. Maria Josefina D. Ribeiro Rosinha, casada com o Sr. Manuel Martins Rosinha e D. Maria Violeta Joaquina Ribeiro C. da Silva, casada com o Sr. Manuel Correia da Silva, ausentes em Moçambique e dos Srs. José Dorcas Ribeiro, casado com a Sr.ª D. Alcinda da Costa Ribeiro, capitão Armando Domingues Ribeiro, casado com a Sr.ª D. Ana Dias Carvalho Cruz Domingues Ribeiro, Leonel da Cruz Ribeiro, casado com a Sr.ª D. Maximina da Conceição Ribeiro e Manuel Domingues Ribeiro, casado com a Sr.ª D. Palmira da Costa Domingues Ribeiro; primo e padrinho da nossa estimada conterrânea Sr.ª D. Maria Angelina Corrêa, distinta médica da nossa cidade e possuía ainda numerosos sobrinhos e primos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na manhã de terça feira da sua residência para o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e, após a missa e ofícios de corpo presente para o cemitério de Agramonte onde ficou sepultado.

Leyou a chave da urna o Sr. Dr. Sousa Feiteira, amigo íntimo do saudoso extinto e organizaram-se diversos turnos, constituídos por pessoas de família e amigos íntimos, sendo um deles pelos nossos conterrâneos e seus primos Srs. António Gomes de Faria, José, João e Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa, Carlos Maria Martins da Silva Corrêa e Engenheiro Celestino Martins da Silva Corrêa.

D. Germana da Conceição Terleira

Na freguesia de Balugães, no pretérito dia 5 do corrente, faleceu a Sr.ª D. Germana da Conceição Terleira Marques, solteira, de 32 anos de idade.

A saudosa extinta, natural de Seixas, concelho de Caminha, era filha do nosso amigo Sr. Hilário Marques e da Sr.ª D. Germana Terleira, irmã da Sr.ª D. Maria Helena Marques de Sá e cunhada do Sr. Hipólito de Sá.

O seu funeral, realizou-se na freguesia de Balugães onde ficou sepultada.

D. Joaquina Miranda da Silva

Nesta cidade, no passado dia 13, faleceu a Sr.ª D. Joaquina Miranda da Silva, de 68 anos, casada com

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, participa aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que já regressou da sua viagem à Europa, esperando continuar a receber as suas estimadas ordens na PRAÇA DE BARCELOS

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

RAPOSAS

Compram-se peles de raposa, curadas ou por curar. CASA DAS SAMARRAS, Campo de S. José, 80 - BARCELOS.

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Ld.ª por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

Bar e Café Matos

PASSA-SE

Devido ao seu proprietário, ter de assumir a Gerência da *PENSÃO BAGOIRA*.

Precisa-se

de cabeleireira e aprendizes. Falar com José Manuel Lopes da Silva, proprietário do *Salão Belle-Amie*. Rua D. António Barroso, n.º 89-1.º - BARCELOS.

Até que enfim!...

Em Barcelos já se bebe cerveja à caneca como nas melhores cervejarias.

JOCA BAR

O único com balcão frigorífico *MARISCOS FRESCOS* todos os dias. Telef. 8416 (P. P. C.) - BARCELOS

Visado pela Censura

o Sr. Manuel Gomes da Silva, mãe do Sr. Adélio Miranda da Silva, irmã dos Srs. José Luís e Manuel Fitas de Miranda e cunhada da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Sequeira Miranda e dos Srs. Henrique José Pereira e Avelino Gomes.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo, da residência do irmão sita na Rua D. António Barroso para o cemitério de V. Frescaíha-S. Martinho, sendo o caixão transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Jornal de Barcelos envia a todas as famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

*emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições*

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

ADEGA NECO

Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa

Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)

PORTO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso - Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria - Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças

da boca e dos dentes - Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAux
TELEPHONE 8345

Fotografias - Rádios - Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Casa particular no centro da cidade

Recebe alunos dos dois sexos, tanto do curso Liceal, como da Escola Comercial e Industrial.

Nesta Redacção informa.

*A segurança duma casa
está nos alicerces...*



*A segurança do futuro
está na propriedade!*

Figueiredo

*compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS*

Figueiredo

TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5

PÓVOA DE VARZIM



NOTA DA QUINZENA

As Dores de Nossa Senhora

Escreve-se esta «nota», no dia de N.ª Senhora das Dores. Diz a liturgia, apoiada no Evangelho, que a Virgem Maria estava de pé, chorando dolorosamente, junto da Cruz de onde pendia o Seu Filho. São estas lágrimas, misturadas ao sangue de Jesus, que os cristãos veneram com piedosa compaixão.

Compreendemos perfeitamente as lágrimas que N.ª Senhora chorou junto da Cruz. Eram lágrimas de Mãe, pois aquele justicão do Calvário era o Seu único Filho! Que admira que Ela chorasse!

O que nos admira e espanta é que Nossa Senhora continuasse chorando. As lágrimas que a imagem de Siracusa chorou foram lágrimas humanas, perfeitamente iguais às que chorou junto da Cruz.

E contudo, depois do Calvário, veio a Ressurreição e a Ascensão ao Céu. Depois do martírio veio a Glória! E no Céu não há sofrimento, nem lágrimas, nem luto!

Mas é verdade que Nossa Senhora ainda chora e que, por isso, o dia de hoje, já não é de festa. É de meditação! Não é memória do passado de há dois mil anos, mas realidade presente, tão presente como o sol que nos aquece.

Que lágrimas são estas que nunca mais têm fim?! Que dor é esta que nunca mais tem parança?! E quem é esta Senhora que chora sempre, apesar de estar no Céu?

As lágrimas comovem. E todos nós sabemos como elas comovem! Até Deus se comove quando vê chorar. E não gosta de ver chorar, segundo diz a Escritura a respeito dos pobres: que Deus, que é Pai, não gosta de os ver chorar e que se zanga com os que fazem chorar. Mas as lágrimas de Nossa Senhora ainda comovem? As que chorou no Calvário e as que chora ainda hoje? Comovem a Deus? Mas se Deus não gosta de ver chorar os pobres, poderá gostar de ver Nossa Senhora chorar? Se Ele se zanga com os que fazem chorar os pequeninos e os pobres, não se há-de zangar com os que fazem chorar Nossa Senhora?

Se, ao menos, aquelas lágrimas comovessem o mundo! Mas o mundo ri-se de quem chora ou, pelo menos, foge de quem chora. O mundo não quer chorar. E é por isso que Nossa Senhora chora ainda hoje: chora pelo mundo que não quer chorar os seus desvarios. Por isso, o dia de hoje deixou de ser de festa.

É dia de meditação: poderemos nós estancar estas lágrimas? É mais que tempo de o fazer!

POT ESSE FORA

- * Segundo dados fornecidos pelo «Anuário Demográfico de 1957» das Nações Unidas, a população do globo aumenta de 47 milhões de pessoas por ano.
- * Em Londres, houve lutas sangrentas entre milhares de brancos e negros.
- * Despenhou-se no Pacífico um quadrimotor americano, morrendo 18 pessoas.
- * A descongelção do polo, dentro de 100 anos, levará o Oceano Atlântico a subir de nível cerca de 50 metros.
- * Um italiano é o campeão do mundo dos dadores de sangue, acabando de efectuar a sua milésima transfusão que corresponde a 600 litros de sangue.
- * Num naufrágio no Golfo Pérsico, morreram afogadas 35 pessoas.
- * Na América, a explosão de 40 tanques de aço, contendo produtos químicos inflamáveis, provocou um incêndio que destruiu 40 edifícios e 15 automóveis.
- * Violentas tempestades têm açoitado a Inglaterra e a Grécia.
- * A agência Tass anunciou que Nicolas Bulganine foi destituído das funções de membro do Praesidium do Comité Central do partido comunista da URSS.
- * Naufragou, no Tejo, um bote, havendo seis mortos.
- * Treze anos depois do fim da guerra, há ainda, na Alemanha, 16.000 crianças e adolescentes que não sabem das famílias.
- * Só quatro dos actuais membros do «Praesidium» soviético são antigos companheiros de Estaline.
- * Afundou-se no Atlântico o «Ana Maria» que era o maior veleiro da praça do Porto, salvando-se todos os tripulantes.
- * Durante uma manifestação anti-americana, dez mil chineses tentaram entrar em Macau, mas os guardas da fronteira portuguesa fizeram-nos retroceder.
- * Um americano já ganhou cerca de sete mil contos nos concursos de Televisão.
- * Despenhou-se um avião militar holandês, com 10 pessoas a bordo, não havendo sobreviventes.
- * A população de Madrid é agora cerca de 2 milhões de habitantes.
- * Na América, a polícia obrigou seis rapazes que tinham esvaziado trinta pneus a pô-los de novo à pressão devida, servindo-se de uma bomba de mão.
- * Em Espanha, incendiou-se um autocarro, por se ter esbarrado contra uma casa, havendo 17 mortos e 20 feridos.

Cristelo, 15

Restauração do altar da Capela do Rosário—Finalmente, parece que o restauro da talha do altar da Capela da Senhora do Rosário vai ser um facto.

Nem se compreendia que uma tal jóia de arte ficasse por mais tempo abandonada.

O altar é precioso e se for afomoseado fica uma maravilha. Já está formada uma comissão angariadora de meios que vai principiar com a subscrição pública.

Oxalá todos ponham à prova o seu baírrismo e amor às coisas que constituem uma riqueza paróquial.

Para a Póvoa de Varzim—Partiram para a Póvoa de Varzim os Srs.: generais Afonso May—pai e filho. Antes de retirarem, a Excelentíssima Snr.ª D. Adélia Moreira May ofereceu uma lembrança para os altares da nossa igreja. Muito obrigado.

Visitas—De visita ao Sr. Dr. Abel Varzim, estiveram em Cristelo a Snr.ª D. Maria José de Lencastre, de Lisboa, o Snr. P.º Manuel Neiva Sobres, Dr. Alfredo Azevedo Lima e D. Maria de Lurdes Azevedo Lima, respectivamente, pároco e proprietários de Curvos.

Novos cristãos—Receberam a graça do baptismo, a 27 de Agosto, com o nome de Ana Maria, uma filha de Adelino Gomes de Sá Fernandes e de Maria Adélia Macedo Gonçalves; a 31 de Agosto, com o nome de Ramiro, um filho de Avelino Gomes de Miranda e Maria Alcinda Gomes Nogueira; a 1 de Setembro, com o nome de Maria Adelaide, uma filha de Henrique Ferreira e Delfina Fernandes Rodrigues, e, a 14, com o nome de Maria Deolinda, uma filha de Daniel Quintela Simões e Maria Francisca da Costa Lopes.

Casamento—No último sábado, 13, consorciaram-se na nossa igreja, Manuel Fernandes da Silva, de Milhazes, com Ana Vieira de Miranda, de Cristelo. Felicidades.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

—Estás doida, rapariga, dizia a patroa à criada, Que lembrança foi essa de chamares o veterinário para meu marido, quando te mandei chamar pelo médico?...

—Como a senhora disse: corre já a chamar o doutor que aquele animal está a esticar... julguei...

Um pobre homem arranjou dois mil escudos e propôs a outro estabelecerem, de sociedade, uma taberna. Mas o futuro sócio não tinha centavo e, então, ocorreu-lhe um expediente:

— Pois façamos a sociedade, disse ele. Tu dás o vinho.

— E tu?

— Eu... dou a água.

Médico—Põe a língua de fora!... mais ainda!... Toda!

O rapaz—Não posso; está presa do lado de trás.

Vila Seca, 15

LEMBRA-TE—Sim, se és patrão, lembra-te que és cúmplice no escândalo das tuas jornalistas de língua suja. És Vilasequense degenerado se as admites a trabalhar nos teus campos.

Lembra-te, se és amo, que os teus criados são parte da tua família.

És cúmplice dos seus vícios, se não te importas com a sua vida moral. Tens obrigação de os educar.

Lembra-te, se és pai, que os crimes dos teus filhos são uma ver-

suas óptimas impressões. Muito gratos.

— Os nossos amigos Sr. Domingos Ribeiro Machado e esposa Snr.ª D. Maria Clara Faria Pimentel de Castro Machado encontraram-se, actualmente, na freguesia das Carvalhãs.

— No dia 16, abre o novo Posto de Recepção de leite desta freguesia. Julgamos cedo para comentários.

— O nosso amigo Snr. José Gomes Fernandes, importante comerciante nesta freguesia e na de Milhazes, está de parabéns pela carta de motorista que tirou na sexta feira passada.

— Hoje, tivemos a visita do Reverendo Padre António Cardoso, estimado Pároco de Remelhe. C.

Barqueiros, 15

Ecos das nossas festas—As festas, aqui realizadas em 7 e 8 do corrente mês, decorreram com brilho e muito entusiasmo. A concorrência foi enorme, não só no domingo, mas até na 2.ª feira. As cerimónias religiosas foram soleníssimas e tiveram muita assistência de fiéis. Destacou-se, pelo esplendor e grandeza de que se revestiu, a grandiosa procissão do dia 8.

A bomba de gasolina—Vão caminhando para o fim os trabalhos do levantamento do Posto de abastecimento de gasolina. E já não é nada cedo.

Filho de Deus—Em 31 de Agosto, foi regenerado para Deus nas águas lustrais do baptismo, com o nome de Avelino Manuel, um filho de Manuel Gomes Nogueira e de Maria Alice Marques da Silva.

Unidos para sempre—No dia 3 deste mês, na nossa igreja paróquial, uniram-se, para sempre pelos vínculos do Matrimónio, António Gomes da Cruz com Maria Ribeiro Carvalho. Felicidades. C.

Gilmonde, 15

Depois da festa—Foi cumprido à risca o programa das festas tradicionais em honra de Nossa Senhora da Ajuda. A comissão desempenhou-se briosamente do seu múnus e todos os membros devem estar satisfeitos, por verem os seus esforços coroados de êxito. As bandas agradaram plenamente, aproveitando bem o tempo, em animado despique. O orador, Dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião da cidade de Guimarães, apresentou um magnífico sermão, a exaltar as glórias da Senhora. As cerimónias religiosas revestiram-se da maior união e a procissão foi lindíssima.



À luz da eternidade

A 6 deste mês, deixou a vida deste mundo e foi viver a vida da eternidade a Senhora Ana Rosa da Silva, de 65 anos de idade, viúva de José dos Santos Garrido, de Milhazes. A saudosa extinta, que foi sempre uma senhora estimada, devido às suas belas qualidades de mãe cristã e boa educadora, e deixa 11 filhos, todos eles muito considerados, teve o seu funeral no dia 8 com grande acompanhamento e ofício de 10 sacerdotes. Que Deus a tenha na benaventurança.

— No último sábado, dia 13, compareceu na presença de Deus a alma de Domingos Maria Barbosa, de 39 anos de idade, casado com Isaura Arantes Torres, de Milhazes. Deixa 7 filhinhos, todos menores. O seu funeral realizou-se hoje, com regular acompanhamento, tendo havido ofício de 5 sacerdotes. Paz à sua alma.

— No dia 9 de Setembro, entregou sua alma ao tribunal de Deus, Dolorosa Ferreira da Silva, que contava 39 anos de idade, da freguesia de Barquetros.



De longe... e ao largo...

De Gilmonde, partiu para S. Paulo, no dia 2, acompanhada de sua filhinha, Ana Vilaça de Matos que vai para a companhia de seu marido, Joaquim Garcia do Vale.

— Da mesma freguesia, seguiu, no dia 5, a bordo do «Vera Cruz», Maria Alda Pedrosa de Brito que se vai juntar a seus tios Paulino Gonçalves da Seara e D. Silvina Pedrosa Valadas, em Recife, Pernambuco.

— Vindo de França, chegou ontem a Milhazes, de visita a sua família, o Snr. Manuel da Costa Barreto.

— Depois dumas semanas na África, regressou a Barqueiros, ao convívio dos seus, o Snr. Artur Pinheiro Alves.

mesários a vão servir com amor, dedicação e brio, para maior glória da Senhora da Ajuda que a todos pagará como só Ela o sabe fazer.

Entre nós—Estiveram acampados, no sábado e domingo passado, no Largo do Cruzeiro, alguns filiados da Mocidade Portuguesa da Ala de Barcelos. Assistiram à Santa Missa e incorporaram-se na procissão de Nossa Senhora da Ajuda, a abrir o cortejo, deixando óptima impressão pelo seu aprumo e respeito e dando-nos a certeza de que serão dignos dos portugueses de antanho cujo lema foi sempre «por Deus e pela Pátria».

Tempo—A chuvinha sempre nos largou, não sabemos por quanto tempo. Bom era que o sol, ao menos por algumas semanas, ditasse a sua lei. Como ele, no entanto, obedece ao Senhor, siga cada um de nós o conselho do velho adágio:

«Para boas colheitas, pede bom tempo a Deus, nas témporas de S. Mateus».

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria & Cotevia

Da casa

Já aqui temos apresentado receitas de bolos de chocolate mas, como são muito apreciados, damos hoje mais uma: bater fortemente 125 grs. de manteiga, até amolecer; juntar em seguida 125 grs. de açúcar refinado, 125 grs. de chocolate ralado, 2 gemas de ovos, 125 grs. de farinha de trigo, uma colher de sobremesa de fermento em pó, uma colher de farinha de arroz e, finalmente, 3 claras de ovos batidas em castelo. Deitar em forma untada de manteiga e levar a cozer em forno regular, cobrindo a forma com um papel humedecido ou barrado de manteiga.

x

Realidades

Começou a juntar-se gente e as vozes, elevadas, chegaram-nos aos ouvidos, despertando-nos a atenção. Tivemos interesse em ver do que se tratava e aproximamo-nos do grupo. Tudo se tornou claro, já pelo que vimos, já pelo que ouvimos.

Uma mulher pobre, de aspecto desleixado — desleixo que pode muito bem nada mais ser que miséria — e a deixar ler no rosto uma vida de lutas e dificuldades, levava no colo uma criancinha de menos de um ano e, pela mão, outra dos seus dois anitos. Esta era um rapazinho que choramingava, de mão segura na da mãe. Um cavalheiro, já com bastantes cabelos brancos, admoestava enérgicamente a mulher porque ela tinha dado uma bofetada no filho:

— Há mães que não são mães, são umas degeneradas! Se se admite! Dar numa criança uma bofetada como se dá num homem!

O senhor estava exaltado e ralhava bem. Toda aquela gentinha ao redor, especialmente mulheres, formou um coro de apoio às palavras do defensor do rapazinho e não havia ninguém que não achasse a mulherzita um monstro que cometeu qualquer atrocidade sem nome. Ela apenas dizia:

— E ele para que me queria fugir? Que viesse direito, em vez de me fazer correr sem jeito.

Surgiu então um homem novo que se aproximou do meio do grupo e disse em tom conciliatório:

— Ora, ora, Sr. Veloso, não se exalte tanto e não vá tão

depressa tomar partido. Pode crer que ninguém ficou tão incomodado por lhe bater como a mãe. Eu também tenho filhos e bem vejo que às vezes eles precisam dum correctivozinho. E sabemos nós lá os motivos que a mãe teve para proceder assim. E que direito teremos nós de lhe exigir paciência, cá do meio da nossa comodidade, e sem conhecermos, nem de ouvido, em que circunstâncias ela vive e procura criar os filhos?

A mulher ficou grata àquele homem bem vestido que soubera fazer calar todo aquele borbórinho que provocara sem querer.

Nós também lhe ficamos gratas.

Mas este assunto dá matéria para muito meditar. Hoje em dia, o avanço das ciências psicológicas tem feito profundas alterações nas antigas maneiras de educar, passando a considerar-se a criança como um ser em formação, com características próprias, que não são as do adulto.

Um dos pontos mais combatidos, e muito bem, é aquele velho recurso ao castigo corporal. Realmente, bater numa criança é uma violência, é a prepotência do forte sobre o fraco, é um abuso da força. Não se pode aplicar um castigo desses sem que nos sintamos diminuídos na nossa dignidade. Mas, por outro lado, só quem não lida directa e continuamente com crianças é que pode dizer que elas não precisam de um ou outro correctivo. *Precisam* é o termo. Porque nós procuramos prepará-las para a vida e temos de tentar alcançar esse objectivo. E a vida não é um mar de rosas em que não há escolhos, e, quando estes surgem, não se desviam para nos deixar passar — nós é que temos de arranjar modo de os vencer para prosseguir. E que valor têm os que não sabem construir a sua própria vida e se limitam a aproveitar o que os outros lhe proporcionam?

Consideramos pouco eficiente essa «pedagogia de mel» em que se desenvolve a criança num ambiente macio, forradinho de algodão em rama, desviando-lhe todas as contrariedades, dando aos pequeninos toda a oportunidade de fazerem o que quiserem e só o que quiserem — até bater o pé diante da mãe a exigir um boneco, uma guloseima ou um passeio fora de propósito, até dar pontapés e murros nas criadas, até martirizarem os animais por desporto, até quantas coisas mais!

depressa tomar partido. Pode crer que ninguém ficou tão incomodado por lhe bater como a mãe. Eu também tenho filhos e bem vejo que às vezes eles precisam dum correctivozinho. E sabemos nós lá os motivos que a mãe teve para proceder assim. E que direito teremos nós de lhe exigir paciência, cá do meio da nossa comodidade, e sem conhecermos, nem de ouvido, em que circunstâncias ela vive e procura criar os filhos?

depressa tomar partido. Pode crer que ninguém ficou tão incomodado por lhe bater como a mãe. Eu também tenho filhos e bem vejo que às vezes eles precisam dum correctivozinho. E sabemos nós lá os motivos que a mãe teve para proceder assim. E que direito teremos nós de lhe exigir paciência, cá do meio da nossa comodidade, e sem conhecermos, nem de ouvido, em que circunstâncias ela vive e procura criar os filhos?

PEQUENOS NADAS

DEVE

DISSE um dia destes a um Velho Amigo se seria possível... actualmente manter um quinzenário humorístico e ilustrado como «A Lágrima», em que se publicaram polémicas acesas, de alto nível. E um nunca acabar de piadas, de troças, de chuchadeiras, às vezes um tanto agrestes...

Pelo meu nascimento e pela minha índole, julgo-me modesto, o que não quer dizer que não arranje uma fuga de... vaidade para contrariar certa filosofia de Santo Agostinho...

Vaidade que consiste em informar a actual geração que, durante 11 anos que redactoriei tal gazeta, tive um só cidadão que comigo cortasse as relações!

Não sou um velho, a esbarrar nos 90, encharcado só no passado. Vi chegar as velhas diligências de carreira, a Barcelos. Criancinha, à inauguração da estação de caminho de ferro. Sei que pela mão de meu Pai vi um dia, a construir-se, a ponte de ferro (e quem sabe se até... inconscientemente vi o Engenheiro Eiffel que a fiscalizava). Vi o primeiro automóvel que chegou ao Minho, encomenda de António Friuz. E, para rematar, até no Brasil vi em marcha uma liteira, no Estado de Minas, em caminho da cidade de Mariana!

Procuro actualizar-me, e como o orçamento não comporta a aviação, vou-me contentando em moderados passeios pela Galiza, por «ficar aqui à mão de semear...» Ninguém me ouve salientar somente aquilo do passado.

Estou, leitor, pois, actualizado!

*

Para não desdizer do título destas modestas regras, deu-me para verificar o bom gosto que presidiu, nestas últimas semanas, à benficação das fachadas dos prédios dos Drs. Aires Duarte, Porfírio da Silva e Joaquim Pais, e, também, a do Eng. Leonel Esteves.

Estão de parabéns estes meus amigos, dando um exemplo!

*

Realizaram-se nesta terra três exposições. Refiro-me, por agora, somente a uma. A que efectuou o auto-didata Jorge Corrêa, personificação da modéstia.

Fê-la na Torre, em que funcionou o «Turismo».

Constou de óleos, aguarelas e um pastel.

Digo o que me agradou mais.

(Continua na página 4)

Não, não podemos achar bem assim. Se é necessário fazer desenvolver e fortalecer a vontade e deixar que a personalidade da criança se consolide, é necessário também fazer-lhe sentir que não é só a vontade dela que existe e, conscienciosamente, ir procurando com que ela compreenda que saber ceder é um mérito.

x

Ponto final

«A tristeza devemos suportá-la sozinho; não é justo tentar descarregá-la sobre os outros, homens ou mulheres.»

A. Munthe

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

2 — Comenda de Cossourado, e um Comendor

ANTES de entrar no assunto desta matéria, queremos corrigir um lapso que passou no art.º XII de *Cossourado em festa* (em 19/6/58), pois disséramos que a saudosa Maria Josefa da Silva Rosa Ferreira (como deveria ser seu nome verdadeiro, estando ela inocente das transformações que lhe fizeram) era prima coirmã de nosso Pai, Silvério José Ferreira. Ora tal não podia ser, porque o pai dela, José Luís Ferreira, é que era primo coirmão de nosso Avô Paterno José Luís Ferreira.

Deu-se até coincidência curiosa de, no assento de casamento de nossos Avós Paternos (José Luís Ferreira com Rosa Maria de Castro), em 19/1/1848, se referirem *três Josés Luízes*: o noivo e duas das testemunhas, José Luís Pereira e José Luís Ferreira da Rosa. Este assinou-se com mais *da Rosa*, para se distinguir do noivo e primo homónimo. E nunca mais aparece identificado com tal acréscimo de apelido, como se vê no casamento com Maria Antónia, prima coirmã dele, filha legítima de Silvestre José da Silva e de Maria Josefa da Rosa (e deste casal procedem os actuais *Silvas Rosas*, «desta mesma freguesia (Cossourado). No casamento é apenas identificado por «José Luís Ferreira, filho legítimo de Manuel Luís Ferreira e de Ana Maria da Rosa». (Este Manuel Luís Ferreira era filho e homónimo doutro Manuel Luís Ferreira, e era irmão do P.º José Luís Ferreira, de Silvério José Ferreira — Avô, Padrinho e homónimo de nosso Pai — de Joaquim José Ferreira, etc).

O casamento do filho do 2.º Manuel Luís Ferreira realizou-se em 22/6/1850, quase dois anos e meio depois do de nossos Avós Paternos; e lá estiveram como testemunhas o P.º Francisco José da Silva Rosa (irmão da noiva), Manuel Luís Ferreira (pai do noivo), Silvério José Ferreira (tio do noivo) e outros.

Dali por quase treze meses (18/7/1851), nasceu a Maria Josefa, que ficou *sem pai em 1854, e sem mãe, em 1857*. Já foi pouca sorte em demasia!

Também naquele nosso artigo de Junho p. p. saíu que o Prior Silva Rosa era *conhado e compadre* do pai da Maria Josefa, porque foi padrinho da menina, e era irmão da mãe dela; mas o sr. tipógrafo pôs lá *cunhado*, que nós não escrevemos. Sabe-se que, desde 1911, deixou de ser correcto escrever-se *conhado* com *u* na 1.ª sílaba, porque se não trata de *cunhas* nem de *cunhais*, mas da palavra *cognato* que se modificou para *conhado*. Infelizmente ainda não penetrou nos hábitos da Imprensa Portuguesa corrigir o erro, apesar de 47 anos que tem a nossa Ortografia oficial. Mas é necessário que se corrija tal asneira, para bem da Língua Portuguesa e da educação da «Mocidade que passa». E digamos de passagem que uma nossa *conhada* italiana, ainda há poucos meses nos escreveu, chamando-nos *cognato* (que no italiano é pronunciado *conhato*, quase como cá se diz *conhado*).

Deixemos pois os *cunhados* e as *cunhas*, que só os estudantes as usam para passarem nos exames, e nem sempre dão resultado.

Mas vamos à história da *Comenda de Cossourado*, que vão sendo mais que horas.

*

A prova real de que nosso Pai tinha razão em dizer que *a nossa terrinha* fora outrora *uma comenda*, e tivera *comendador que sustentava o Pároco* (e talvez também a fábrica da Paróquia) encontrámo-la nós há poucos meses, já neste Verão, quando não esperávamos achá-la. Chama-se a isto sair-nos *a sorte grande numa cautela de três vinténs*. (Na Feira dos Santos de 1920, em Chaves, ainda comprámos coisas interessantes no *Bazar dos Três Vinténs*, porque ainda havia vinténs, e cada coisa custava 60 reis. Agora... nem vinténs nem meios tostões há, e cada escudo nem sequer vale dez reis de então!)

Ora buscávamos nós, no Arquivo Distrital de Braga (Biblioteca Pública), os assentos de Baptizados da Freguesia de Sant'Iago de Cossourado, termo de Barcelos, do ano de 1715 (quando corriam as obras da construção da Igreja da Senhora Aparecida de Balugães, *notem bem*, pois a Senhora apareceu em 1704, e a construção daquele templo — a que há quem chame *mosteiro*, por ter duas torres, e com maior razão do que se diz *mosteiro do Senhor da Cruz* o de Barcelos, que nem foi *mosteiro*, nem tem duas torres — a construção acabou em 1742).

(Continua na página 2)